

Sucam vai redobrar a vigilância

A direção regional da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam) afirma que o esquistossomose, no Distrito Federal, ainda não é um problema grave. A área não é considerada região endêmica. A maioria dos casos registrados provém de contaminação em outros estados. No ano passado, a Sucam notificou apenas quatro portadores da doença infectados no Distrito Federal.

Desde 1982, a Sucam realiza, anualmente, um programa de controle da esquistossomose que abrange atividades a partir da pesquisa do verme transmissor da doença até o tratamento dos pacientes contaminados. Em 1988, foram feitos 17 mil 357 exames de fezes na população residente na zona rural. Desses exames, ficou comprovada a existência da doença em 475 pessoas, sendo que apenas quatro portadores contrairam o verme no Distrito Federal. Em 1986 e 1987, não foi registrado nenhum caso de contaminação dentro do DF.

A Sucam desenvolve também campanhas educativas esclarecendo a população sobre a for-

ma de transmissão da doença, que se dá basicamente através do desenvolvimento do verme *Schistosoma Mansonii* na água doce. O ciclo da doença se estabelece a partir do homem contaminado, que expele suas fezes com ovos do verme em locais próximos a rios e lagos. Ao ser despejado na água, o ovo se desenvolve e se aloja num caramujo, que funciona como hospedeiro intermediário do verme. Depois de um período aproximado de Três semanas, o caramujo já expele o transmissor da doença em fase adulta, denominado cercária. Um caramujo despeja na água até três mil cercárias de cada vez. As cercárias ficam nadando na água por horas ou até mesmo dias, e todas as pessoas que passarem por essa água e tiverem a pele molhada são contaminadas com o verme que, uma vez dentro do corpo humano, segue direto para a corrente sanguínea.

Diante desta facilidade de transmissão e em função dos quatro casos de contaminação dentro do DF, registrados no ano passado, a Sucam reforçou o seu programa anual de con-

trole da esquistossomose em 1989. A idéia é fazer mais de 75 mil exames de fezes, para se traçar um panorama mais abrangente de toda a zona rural do Distrito Federal, principalmente na região entre Sobradinho e Planaltina, onde já foi constatada a presença do caramujo.

Um dado importante, que tranquiliza as autoridades sanitárias, é a confirmação, através de uma vasta pesquisa nos caramujos encontrados nas quatro bacias hidrográficas que abastecem a região, formadas pelos rios Preto, Maranhão, São Bartolomeu, Santo Antônio do Descoberto, de que nenhum dos hospedeiros intermediários (caramujos) detectados estão em condições de transmitir a doença, pois não possuem o verme se desenvolvendo em seu interior.

Mesmo assim, a Sucam optou, este ano, por um programa mais abrangente, na medida em que o objetivo é evitar que as áreas com potencial se transformem em regiões endêmicas da esquistossomose.